

MESAS REDONDAS

A proposta de Mesa Redonda deve conter o seguinte:

1. Título da mesa: Transtornos do Espectro Autista: possibilidades em Avaliação Diagnóstica Neuropsicológica, de Linguagem e Cognição Social.
2. Coordenador da mesa: Alessandra Aronovich Vinic, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento

e-mail- alessandra@servcli.com.br

telefone : (11) 9626-5591 e afiliação do coordenador da mesa

3. Títulos dos trabalhos:
 1. Avaliação neuropsicológica nos Transtornos do Espectro Autista - Cintia Perez Duarte, Psicóloga, Mestre e Doutoranda em Distúrbios do Desenvolvimento
 2. Avaliação e Diagnóstico de Linguagem nos Transtornos do Espectro Autista – Renata de Lima Velloso, Fonoaudióloga, Mestre e Doutoranda em Distúrbios do Desenvolvimento
 3. Avaliação e Diagnóstico da Cognição Social nos Transtornos do Espectro Autista – Alessandra Aronovich Vinic, Mestre e Doutoranda em Distúrbios do Desenvolvimento
4. Resumo de 50 a 70 palavras sobre a mesa

A mesa se propõe a apresentar a experiência de uma equipe interdisciplinar, em Avaliação Diagnóstica nos TEA realizada na Clínica de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie sobre o viés da tríade do autismo: interação social, linguagem e comportamento. Serão discutidos os instrumentos mais atuais de acordo com pesquisas recentes, disponíveis para estas avaliações.

5. Resumo de cada um dos trabalhos a serem apresentados (seguir as normas para resumos dos Painéis)

1- AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA COGNIÇÃO SOCIAL NOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Alessandra Aronovich Vinic (Universidade Presbiteriana Mackenzie / Programa de Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento)

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são um grupo de condições caracterizadas pelo início na primeira infância de atrasos e déficits no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. Pesquisas recentes vêm ressaltando a importância de se compreender os prejuízos na área da interação social como um aspecto determinante quando se estuda o endotipo deste grupo, e relacionadas diretamente a déficits na Cognição Social. A Cognição Social é atualmente, um constructo que envolve diversas habilidades como: atenção compartilhada, empatia, reconhecimento de expressões faciais, inferências, antecipação, alexitimia, *pretend play* (faz-de-conta), falsa crença, entre outras. Ou seja, todas as ferramentas que possibilitam que o indivíduo perceba e decodifique os sinais sociais e possa emitir a resposta adequada no momento certo. Desta forma, avaliar as habilidades de Cognição Social, presentes ou não no paciente com TEA é uma forma de mapear os déficits no domínio social, e ter uma dimensão de onde deve partir a intervenção a ser feita. Investigar e conhecer a Cognição Social nos TEA pode ser um caminho para buscar um prognóstico social mais favorável para pessoas com este quadro. E, além disso, uma forma de compreender como elas enxergam as relações sociais que os rodeiam, pensando que seu isolamento social é muito mais decorrência da falta de ferramentas, do que do desejo propriamente dito de ficar num mundo próprio, imagem erroneamente ainda associada aos TEA. O objetivo desta fala será apresentar instrumentos disponíveis para a avaliação da Cognição Social nos TEA como elemento de diagnóstico diferencial e norteador de intervenções, a partir de pesquisas realizadas no programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie, e em publicações da área. (Apoio: PROESP e Mackpesquisa)

2- AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE LINGUAGEM NOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Renata de Lima Velloso (Universidade Presbiteriana Mackenzie / Programa de Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento)

Nos Transtornos do Espectro Autista (TEA) é de extrema importância a avaliação de linguagem, uma vez que nestes quadros este é um aspecto notadamente comprometido. Os TEA apresentam uma tríade de comprometimentos muito característicos: prejuízos severos na interação social, na comunicação (verbal e não-verbal) e ausência de atividades imaginativas, substituídas por comportamentos repetitivos e estereotipados. A diferenciação nestes quadros está na intensidade dos desvios de linguagem, déficits cognitivos e interação social, entre outras questões. As alterações de linguagem podem variar de acordo com o grau de severidade do quadro clínico, sendo de grande importância para o prognóstico nestes quadros. Portanto, a adequada avaliação de

linguagem nos TEA é fundamental, pois auxiliará no diagnóstico e proverá um adequado planejamento de intervenção, tendo como consequência melhor evolução do caso. Devem-se estabelecer objetiva e claramente os critérios de avaliação, para que as técnicas terapêuticas a serem propostas se tornem efetivas. O objetivo desta apresentação é: descrever os níveis que compõem a linguagem e metalinguagem, como estes conceitos podem ser avaliados especificamente nos TEA e quais as principais hipóteses diagnósticas de manifestação de linguagem encontradas. Serão apresentados os instrumentos utilizados atualmente na avaliação de linguagem destes indivíduos e pesquisas na área, assim como quais apresentam dados normativos para este uso. Deve-se ressaltar que o somatório de avaliações específicas das diferentes especialidades envolvidas completa-se como atividade de equipe, direcionando assim uma intervenção adequada. (Apoio: Mackpesquisa)

3- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Cintia Perez Duarte (Universidade Presbiteriana Mackenzie / Programa de Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento)

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são caracterizados por déficits qualitativos em três áreas do desenvolvimento: interação social recíproca, linguagem/comunicação e comportamentos e atividades restritas, repetitivas e estereotipadas. Embora muitos esforços têm sido despendidos na procura por marcadores biológicos que possam caracterizar esta condição, as pesquisas indicam que se trata de um transtorno de origem multifatorial. Neste sentido, a avaliação neuropsicológica é de suma relevância para investigação de endofenótipos por se tratar de um quadro amplo e dimensional, além de contribuir para o diagnóstico que atualmente é baseado em critérios clínicos e para um programa efetivo de intervenção. A avaliação nos TEA tem por objetivo investigar: a história médica e social do paciente, observação do repertório comportamental, adaptação e funcionalidade, inteligência, funções executivas, atenção, memória, linguagem, percepção, visuo-construção e outras habilidades motoras, além da cognição social. O objetivo desta fala será apresentar instrumentos utilizados na avaliação neuropsicológica dos TEA, os principais achados da literatura na área e estudos realizados no programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. (Apoio: Mackpesquisa)
